



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – FECH
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JACSON COSTA PASTANA

EDUCAÇÃO MUSICAL NO AMBIENTE ESCOLAR: contribuições para o processo de
formação continuada de professores

BREVES-PA
2019

JACSON COSTA PASTANA

EDUCAÇÃO MUSICAL NO AMBIENTE ESCOLAR: contribuições para o processo de formação continuada de professores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Sônia Maria Pereira do Amaral.
Co-orientador: Prof. Me. Jeová de Jesus Couto.

BREVES – PA
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P291e Pastana, Jackson Costa
Educação Musical No Ambiente Escolar: contribuições para o processo de formação continuada de professores / Jackson Costa Pastana. — 2019.
38 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. MSc. Sônia Maria Pereira do Amaral
Coorientador(a): Prof. Me. Jeová de Jesus Couto
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus Universitário de Breves, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Professores . 2. Música . 3. Educação Musical . 4. Formação Continuada . I. Título.

CDD 780.7

JACSON COSTA PASTANA

EDUCAÇÃO MUSICAL NO AMBIENTE ESCOLAR: contribuições para o processo de formação continuada de professores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Campus Universitário do Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Sônia Maria Pereira do Amaral.
Co-orientador: Prof. Me. Jeová de Jesus Couto.

Data de aprovação: __/____/ 2019

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a. Me. Sônia Maria Pereira do Amaral
UFPA – Campus Breves

Co- orientador: Prof^o. Me. Jeová de Jesus Couto
Colaborador – Campus Breves – UFPA

Examinador: Prof^o Me. Leonildo Nazareno do Amaral Guedes
UFPA – Campus Breves

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial à minha amada mãe por sempre me conduzir rumo ao bom caminho, me incentivando a estudar e mostrando que o conhecimento é o bem mais precioso que podemos ter em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por todas as bênçãos alcançadas até aqui, me fortalecendo a cada dia, dando sabedoria para enfrentar as dificuldades encontradas durante todo o percurso e me mostrando que nenhum esforço é em vão quando temos um objetivo. Por ter me dado o dom maravilhoso da música e estar me levando a lugares inimagináveis através dela.

À minha mãe, Claudete Almeida, por sempre me apoiar em todos os meus sonhos, me orientando, aconselhando e compartilhando de todas minhas vitórias. Por apoiar minha carreira musical desde o início sem me deixar perder o foco dos estudos, me ajudando a ser o profissional e, acima de tudo, o homem que sou hoje. Eu te amo, minha eterna “Baixota”.

Ao meu pai, Aldo Pastana, que embora a distância, sempre esteve presente em minha caminhada, me incentivando aos estudos desde minha infância e sempre acreditando em meu potencial.

À minha irmã, professora Jaqueline Pastana, por ser um grande exemplo de caráter e honestidade para mim, por sempre estar disposta a me ajudar em todas as ocasiões e por me apoiar sempre. Também seu esposo, meu querido cunhado “Dody”, um ser humano incrível que conquistou o respeito, carinho e amor de toda a nossa família e sem dúvidas é como um irmão para mim.

À minha amada namorada, Maria Oliveira, por todos esses anos ao meu lado, me apoiando e incentivando em todos os meus projetos pessoais, sendo uma grande parceira em todas as horas. A ti os meus mais sinceros agradecimentos, Meu Amor.

À minha professora e orientadora deste trabalho, professora Me. Sônia Amaral, uma pessoa incrível, um dos meus maiores exemplos de ser humano, que em todas as aulas contribuiu para a minha formação acadêmica e também pessoal. Sou extremamente grato por sua força nesta caminhada, me incentivando a permanecer no mesmo foco, embora as dificuldades tenham persistido. Por suas orientações preciosas e pelo amor intangível que tem à sua profissão de educadora, mudando vidas por onde passa. Obrigado, do fundo do coração, Minha Estrela.

Ao meu co-orientador, professor Me. Jeová Couto, pela preciosa orientação e contribuição desde os primeiros passos deste trabalho. Minha eterna gratidão por seus ensinamentos e acima de tudo pela amizade que criamos e temos fortalecido a cada dia. Graças a Deus, a música sempre me aproxima de pessoas fantásticas. Que possamos seguir em frente em nossos objetivos, compartilhando a maravilhosa arte de combinar os sons.

À minha equipe fiel em todos os trabalhos durante o curso, equipe “Play”, composta por Simone, Nayane, Brenda, Franci, Jailson e Ramon, que, indubitavelmente, são amizades que permanecerão em minha vida eternamente. Agradeço também a toda turma de Pedagogia 2010 que me proporcionou momentos memoráveis.

Aos meus amigos de trabalho, músicos extremamente talentosos, com quem compartilho as melhores experiências musicais durante esses 15 anos de estrada e que também estiveram presentes durante a construção deste trabalho, em especial meus amigos Marvin Miranda, Miagi Junior, Jeseias Santos e Jorge Barreto, que diversas vezes se envolveram junto a mim nas atividades acadêmicas.

Aos meus amigos, que na verdade chamo de grandes irmãos, Calvino Vasconcelos, Marcos Guerra e Nilton Junior, pela amizade sincera que cultivamos sempre com transparência, aprendizado e música para alimentar nosso espírito. Obrigado pelo apoio e respeito de sempre, vocês são fundamentais em minha jornada.

À Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó-Breves e todos os profissionais atuantes que nos acompanharam e serviram com alto nível de profissionalismo.

À maravilhosa arte de combinar sons que inspira e harmoniza a minha vida. Quando já me faltam palavras para me expressar, as notas, acordes e melodias falam por mim. A música me escolheu para fazer de minha vida uma de suas mais belas composições.

À maravilhosa Pedagogia que me ensinou o valor imensurável da educação em favor de uma sociedade mais justa, em busca de formar seres pensantes e protagonistas de suas próprias histórias.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho. Que Deus abençoe suas vidas.

“Aprendamos com as várias propostas pedagógicas em educação musical, mas aprendamos, antes de mais nada, com nossa prática concreta em sala de aula, num constante processo de questionamento, de reflexão e de busca”

(Teresa Mateiro & Beatriz Ilari)

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação que teve como objetivo analisar quais as principais dificuldades dos professores do ensino fundamental na utilização da música como instrumento pedagógico e ao mesmo tempo apresentar os resultados de um projeto de intervenção educativa - oficinas com ênfase na educação musical que objetivou a formação continuada e o aprimoramento das práticas pedagógicas dos profissionais de Artes (música) na sala de aula. Os sujeitos da pesquisa foram professores da rede municipal de educação de Breves, num total de 26 profissionais que trabalham a disciplina Artes em sala de aula. Para a coleta de dados para o diagnóstico inicial utilizamos a observação em salas de aulas realizadas durante os estágios obrigatórios do curso de licenciatura em pedagogia, para posteriormente traçar as metas de elaboração do projeto da oficina; já as entrevistas foram realizadas no decorrer das oficinas. Os resultados da pesquisa apontam que as principais dificuldades enfrentadas no ensino estão na falta de recursos materiais e conhecimentos práticos; na falta de formação continuada para os professores que atuam na disciplina de artes, especificamente no ensino da música, mas também os resultados apontam a falta de interesse e/ou esforço por parte dos profissionais quando os cursos de capacitação são ofertados. Por outro lado, por meio da oficina a pesquisa apresenta dados que comprovam a eficácia de cursos de formação continuada para os professores, apresentando resultados extremamente positivos de aprendizados adquiridos que poderão ser postos em prática em sala de aula por todos os participantes.

Palavras – Chave: Professores. Música. Educação musical. Formação continuada.

ABSTRACT

This article presents the results of an action research that aimed to analyze the main difficulties faced by elementary school teachers in the use of music as a pedagogical tool and at the same time present the results of an educational intervention project - workshops with an emphasis on Musical education that aimed at the continued formation and improvement of the pedagogical practices of the professionals of the arts (music) in the classroom. The people of the research were teachers of the municipal education network of Breves. In order to collect data for the initial diagnosis, we used the observation in classrooms during the compulsory stages of the pedagogy course, in order to later outline the workshop design goals; the interviews were carried out during the workshops. The results of the research indicate that the main difficulties faced in teaching are the lack of material resources and practical knowledge; In the lack of continuous training for teachers who work in the arts discipline, specifically in the teaching of music, but also the results point out the lack of interest and / or effort on the part of the professionals when the training courses are offered. On the other hand, through the workshop the research presents data that prove the effectiveness of continuing education courses for teachers, presenting extremely positive results of acquired learning that can be put into practice in the classroom by all participants.

Keywords: Teachers. Music. Music education. Continuing education.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 -	Exercício de paisagem sonora (sons detectados pela turma dentro e fora da sala).....	25
Figura 2 -	Exercícios de solfejo.....	29
Figura 3 -	Oficina de Educação Musical: Exercícios de solfejo.....	29
Figura 4 -	Confecção de instrumentos.....	30
Figura 5 -	Instrumentos sonoros/musicais: Chocalho – Tambor – Maracas.....	31
Figura 6 -	Acompanhamento rítmico para a música “Você” de Tim Maia.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OFICINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL PARA PROFESSORES ATUANTES NO ENSINO DE ARTES DO MUNICÍPIO DE BREVES-PA..	19
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

No cotidiano todo sujeito está cercado por vários sons que se propagam de forma natural ou induzida e na maioria das vezes nem se dá conta do que ouve por dar mais atenção a uns sons do que a outros. Um dos motivos mais contundentes dessa falta de percepção sonora que se torna comum em nossa sociedade é o avanço contínuo da tecnologia, pois cada vez mais estamos rodeados dos mais diversificados aparelhos eletrônicos, máquinas de pequeno, médio e grande porte, veículos de transporte, enfim, diversos condutores sonoros que se misturam em nossa audição.

Os sons estão se multiplicando ainda mais rapidamente do que as pessoas, à medida que nos rodeamos com mais e mais dispositivos mecânicos. Isso está produzindo um ambiente mais barulhento e há crescentes evidências de que a civilização moderna pode estar se ensurdecendo com ruídos (SCHAFER, 2009, p.15).

A relação da sociedade com os sons à sua volta vem se tornando cada vez mais desfocada, no que se refere à percepção e sensibilidade sonora que cada pessoa tem. Pessoas que passam a maior parte do seu tempo com fones de ouvido (jovens em sua maioria) e não se preocupam com a utilização dos mesmos de forma saudável para que não prejudique sua audição; outras por força do trabalho ficam várias horas do seu dia expostas ao barulho incessante de máquinas; também há as que utilizam dispositivos sonoros (aparelhos musicais, caixas amplificadas, etc.), mas não possuem o conhecimento básico sobre seus parâmetros para poder extrair o som mais coerente dos mesmos, ou seja, atualmente faz-se necessário entender os sons que se propagam à nossa volta.

Nesse sentido percebe-se que desde muito cedo o ser humano vive rodeado dos mais variados sons, naturais ou mecânicos, até mesmo antes de nascer. Como explica Brito:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p. 35)

A partir desta constatação inferimos que este tema é de grande relevância para estudos que tenham como objetivo conhecer o que se faz ou produz a partir dos sons presentes em determinado meio e foi nessa perspectiva que me enveredei e me propus a estudar os sons produzidos pela música e que são trabalhados na escola por meio da educação musical.

O interesse em abordar esta problemática da educação musical nas escolas, primeiramente surge pelo fato de eu ser músico (guitarrista) profissional há aproximadamente 15 anos. Em minha profissão trabalho em um estúdio de produções musicais (Amazon Studio), no qual componho e gravo arranjos gerais de guitarra e violão nos álbuns musicais de diversos artistas que nos contratam para gravações. Também trabalho com bandas que abrangem os mais variados gêneros musicais, desde o Rock clássico aos nossos ritmos regionais, neste sentido, já tive a oportunidade de tocar com diversos artistas a nível estadual e nacional, com quem, inclusive, mantenho trabalhos esporadicamente. Ainda administro minha carreira de guitarrista solo, trabalhando atualmente na composição de meu primeiro álbum instrumental que pretendo lançar em breve.

Em todos os trabalhos supracitados eu estou cercado dos mais diversos ambientes sonoros e preciso produzir sons adequados e condizentes á cada situação respectivamente. Partindo desta minha experiência e vivência no meio musical, posso afirmar que a música é uma excelente aliada para a formação de qualquer ser humano em seus diversos aspectos, desta forma, guiar os alunos e alunas no caminho desta arte de forma coerente e sistematizada é desenvolver nos mesmos características que vão muito além do simples tocar ou cantar.

Aliada à minha profissão de músico, durante os estágios obrigatórios que realizei no curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação do Campus Universitário do Marajó - Breves¹, notei e presenciei a dificuldade dos (as) docentes na hora de utilizar a música como instrumento pedagógico em diversas atividades e até mesmo como auxiliar em outras disciplinas. Notei essa dificuldade ainda mais evidente principalmente quando se pretendia trabalhar a música em sua essência, com toda sua teoria, técnicas, símbolos, ou seja, trabalhar a música pela própria música, haja vista este ser o objetivo maior da educação musical no ambiente escolar.

Partindo dessa inquietação, julguei de grande relevância elaborar um projeto de intervenção em que eu pudesse não somente analisar e identificar as dificuldades dos professores e professoras no ensino da música na escola, mas busquei desenvolver algo que os auxiliasse e enriquecesse seus conhecimentos por meio de uma oficina de educação musical focada na estrutura curricular do sistema municipal de educação de Breves que prevê o ensino de música nas escolas, na disciplina de Artes, do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano do ensino fundamental, sempre no terceiro bimestre, assim organizados:

6º Ano – III Unidade – Linguagem Musical: 3.1 – Conceito de música; 3.2 – Os elementos da música (melodia, ritmo, harmonia); 3.4 – Canções Folclóricas (análise e apreciação); 3.5 – Apreciação musical (clássica, popular, religiosa, hinos cívicos).

7º Ano – III Unidade – Linguagem Musical: 3.1 – Origem da música; 3.2 – Propriedades do som (altura, timbre, intensidade, duração); 3.4 – Notação musical; 3.4.1 – Pentagrama (conceito e função); 3.4.2 – Clave de Sol; 3.4.3 – Notas musicais; 3.5 – Apreciação musical (clássica, popular, religiosa, hinos cívicos).

8º Ano – III Unidade – Música: 3.1 – Gêneros musicais; 3.2 – Notação musical (pentagrama, clave, notas); 3.2.1 – Figuras de sons e pausas (semibreve e mínimas); 3.3 – Apreciação musical (clássica, popular, religiosa, hinos cívicos).

9º Ano – III Unidade – Linguagem Musical: 3.1 – Instrumentos musicais (cordas, sopro, percussão); 3.2 – Música regional (letras, instrumentos, ritmos, etc.); 3.3 – Notação musical (pentagrama, clave, notas); 3.3.1 – Figuras musicais (proporção de valores); 3.4 – Apreciação musical (clássica, popular, religiosa, hinos cívicos) (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2016).

A ideia foi de auxiliar os professores que têm dificuldades em lidar com a música por não terem recebido formação mais específica nesta área em seus cursos de graduação ou por quaisquer outros fatores. O importante era “aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica” (UFPA, 2009), oportunizando a eles saberes técnicos acerca dos parâmetros do som e da música, para que assim pudessem trabalhar com seus alunos em sala de aula de forma mais consistente.

O trabalho intitulado “**Educação musical no ambiente escolar: contribuições para o processo de formação continuada de professores**” teve como objetivo geral analisar quais as dificuldades dos professores na utilização da música como instrumento pedagógico e ao mesmo tempo realizar oficinas com ênfase na educação musical como contribuição à formação continuada desses professores.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa-ação, que “por um lado investiga, produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada e, por outro, realiza um processo educativo para o enfrentamento dessa mesma realidade” (Tozoni-Reis, 2009, p.31). Desta forma, visou proporcionar aos docentes possibilidades metodológicas de utilização da música, explorando, especialmente a percepção, o corpo, a voz e a construção de instrumentos musicais, almejando o interesse dos mesmos a respeito da utilização da música para fins pedagógicos, e, por fim, contribuir para a formação continuada destes profissionais por meio de oficina com conhecimentos acerca da educação musical escolar e suas possibilidades.

¹ Município brasileiro localizado no estado do Pará, região do Marajó, com população estimada de 99.080 mil habitantes, de acordo com última atualização do IBGE, em 12/09/2016. <http://cidades.ibge.gov.br/>.

O projeto foi desenvolvido na cidade de Breves, no mês de agosto do ano de 2016, num total de seis encontros - oficinas, cada uma com temas específicos: 1ª oficina - Tema: Educação Musical / Paisagem Sonora: discussão a respeito do que se trata o respectivo tema, com a apresentação de alguns autores da área, tais como Murray Schaffer (2009), Brito (2003), entre outros; abordagem da Lei 11.769/08 que fala sobre a inserção da música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do currículo escolar; discussão sobre paisagens sonoras a partir dos estudos de Murray Schafer (2009); exercícios simples e práticos para fixação sobre paisagem sonoras e seus aspectos. Na 2ª oficina - tema: Parâmetros do Som / Elementos da Música: propriedades do som (altura, intensidade, timbre e duração); distinção das características por meio de exemplos em equipamentos sonoros, instrumentos musicais e até mesmo o uso das vozes dos participantes; compreensão dos elementos que compõem a música (melodia, harmonia e Ritmo), podendo conhecê-los e/ou aprimorá-los.

Na 3ª oficina - tema: Exercícios rítmicos de corpo e voz: abordagem a respeito de pulsação rítmica, compassos e observação do uso do corpo componente do aprendizado musical, para entender como trabalhar esse tema com as crianças de forma lúdica, a partir de exemplos de músicas. Seguindo, na 4ª oficina com o tema: Confeção de instrumentos musicais: apresentação de vídeos a respeito de como confeccionar instrumentos sonoros usando materiais recicláveis e após este primeiro momento, confeção de diversos instrumentos musicais de acordo com a criatividade.

Após todos esses aprendizados, a 5ª oficina foi de ensaios para apresentação final. Nesse momento houve ensaios da apresentação definida durante os encontros para ser apresentada posteriormente, envolvendo tudo o que foi aprendido nos encontros anteriores. O último encontro destinou-se à socialização do que foi produzido no decorrer da oficina.

Cada encontro teve a duração de 4 horas. O público alvo constituiu-se de professores que ministram a disciplina Artes (6º ao 9º ano do ensino fundamental) na rede de ensino do município de Breves-Pará, com ênfase em propostas didáticas para aplicação em sala de aula, tendo em vista que a música, enquanto linguagem, não deve ser apresentada aos educandos de forma aleatória, ou seja, sem um propósito pedagógico, mero passatempo para quando o professor se encontra sem atividades. É proporcionar aos educadores a visão mais crítica a respeito da arte de combinar os sons, que, certamente, torna-se uma grande aliada da educação.

O presente artigo apresenta os resultados de uma oficina de educação musical realizada no município de Breves-Pará para professores do ensino de artes, pois se acredita que a arte de combinar os sons - a música - é de grande relevância para o processo de ensino-

aprendizagem e pode ser utilizada proficuamente em sala de aula, uma vez que há muito tempo a música é um suporte bastante utilizado pelos professores, porém, esta prática pedagógica ainda necessita de certos aprimoramentos para se tornar mais eficiente ao objetivo educacional, por esse motivo realizei o projeto de pesquisa-ação com o propósito de analisar quais as dificuldades dos professores na utilização da música como prática pedagógica e ao mesmo tempo desenvolver oficina com ênfase na educação musical como contribuição à formação dos mesmos.

No decorrer da história, a educação brasileira tem passado por várias mudanças ocasionadas pela introdução de novas legislações que movimentam o cenário educacional. Entre as legislações mais recentes está a Lei 11.769 de agosto de 2008, que rediscute o ensino de música quando o introduz de forma obrigatória em toda a educação básica.

Faz *mister* assinalar que a educação musical não se resume apenas às técnicas musicais, onde se objetiva fundamentalmente o ensino de instrumentos ou do canto. O que se busca com esta educação através da arte de combinar os sons, é também estimular no sujeito a sensibilidade para os sons e vibrações à sua volta, seu desenvolvimento psicomotor, sócio-afetivo, cognitivo, criativo e de concentração, que fazem a música possuir potencialidades formativas que podem ser trabalhadas na educação escolar explorando novos campos de conhecimento (COUTO, 2014). Por meio da música se busca uma contribuição para a formação plena de um cidadão através de valores essenciais para o seu crescimento.

Para compor o presente trabalho inicialmente buscamos verificar que pesquisas foram realizadas nesta temática na jurisdição do Campus Universitário do Marajó – Breves (CUMB), de onde somos oriundos e que tem produções na sua biblioteca, trabalhos esses que apresentam a importância da inserção da música no ambiente escolar e sua contribuição para o processo de ensino – aprendizagem.

Dos trabalhos encontrados temos o de Cardoso e Santos (2011) que realizaram pesquisa em uma escola de ensino fundamental da cidade de Breves e objetivaram “analisar as práticas pedagógicas e suas finalidades, relacionadas ao saber musical presente no currículo das séries iniciais do Colégio Santo Agostinho” (CARDOSO & SANTOS, 2011, p.15). Como resultado os autores destacam:

(...) os professores do Colégio Santo Agostinho utilizam a música em sala de aula como recurso pedagógico, pois acreditam que o uso da musicalidade no cotidiano escolar é algo possível. Contudo, segundo eles, diversas são as dificuldades encontradas, dentre as quais **podemos citar as mais importantes, como a falta de materiais, espaço inadequado e principalmente a falta de uma formação musical**, sendo esta última de fundamental importância para se trabalhar com a musicalidade de maneira correta (CARDOSO & SANTOS, 2011, p.50).

Outro trabalho analisado foi o de Lacerda (2013), que teve como lócus de pesquisa uma escola da cidade de Portel², município situado na região marajoara de onde partem muitas pessoas para graduar-se no CUMB. Este trabalho teve como objetivo maior, “analisar o projeto musical desta escola e suas possíveis contribuições para o ensino fundamental, com enfoque nas turmas de 7º e 8º ano, do horário matutino e da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA)” (LACERDA, 2013,p.10).

Um dos pontos evidenciados no trabalho supracitado foi em relação à falta de professores que possuem a graduação específica na área de música. Em vários casos os docentes que trabalham o ensino de artes nas escolas (neste caso, dando ênfase aqui especificamente ao conteúdo de música), possuem outras formações e estão nesta disciplina apenas para completar suas cargas horárias, uma vez que o número de profissionais licenciados em música ainda é muito baixo no âmbito escolar, não sendo este um problema apenas no Marajó. Arelado a esta dificuldade, ainda há a ausência de ofertas de cursos de formação para professores em Educação Musical, que certamente seria de grande relevância para os que já estão trabalhando com a música em sala de aula. Nesse sentido, Lacerda (2013) nos mostra em sua pesquisa o cenário em relação à formação dos professores no município pesquisado:

Quanto à formação dos docentes atuantes no projeto, através dos resultados da pesquisa, observei que apenas 01 (um) docente possuía formação técnica em música realizada em conservatório. Os demais são graduados em outras licenciaturas, que não estão ligadas à música. Estes dados revelam a ausência de cursos de formação para professores de Educação Musical em Portel, problemática que não está somente neste município, mas em todos os outros da região das ilhas, no Arquipélago de Marajó, e provavelmente no Pará e demais regiões do Brasil (LACERDA, 2013, p. 37).

Ainda na pesquisa realizada por Lacerda (2013), podemos perceber o quanto a música é relevante quando utilizada também como ferramenta para se atingir outros objetivos em diversas disciplinas, como auxílio em certas ocasiões, como por exemplo, em uma aula de história onde se explica sobre os movimentos sociais e se utiliza uma música de protesto da década de 80. Ou seja, neste caso, o objetivo final da aula é reforçar o entendimento acerca dos movimentos sociais, fazendo da música um instrumento pedagógico para tal fim.

² Município brasileiro localizado no estado do Pará, com população estimada de 59.322 mil habitantes, de acordo com última atualização do IBGE, em 12/09/2016. <http://cidades.ibge.gov.br/>.

Partindo desse pressuposto, reforçamos o pensamento de que o corpo docente de forma geral necessita de formação em educação musical, afinal, “é preciso ensinar com música porque ela é um elemento socializante. Ela possibilita a sensibilização do ouvido, que nos permite fazer uma ação importante para o desenvolvimento do indivíduo e sua relação com a sociedade, o ato de ouvir, que é tão ou mais importante do que falar” (NARDELLI, 2000, p.46). Vejamos o que disseram os docentes:

Utilizo-a nos conteúdos de gramática, como leitura musical e com conteúdos da matemática onde se encontram a maior dificuldade de grande parte dos alunos. Docente “Dó 01”.

Nos momentos de reflexão das aulas de religião e em tantos outros, como para interpretação, para acalmar e prender a atenção da turma. Docente “Dó 02” (LACERDA, 2013, p. 41).

Seguindo com as análises de pesquisas encontradas no CUMB nesta mesma vertente, analisamos também o trabalho de conclusão de curso de Cruz Junior (2014), que objetivou “reforçar o uso da música nas práticas escolares, pois ela está ligada ao desenvolvimento da sensibilidade, expressão, comunicação e reflexão do aluno, portanto, deve ser instrumento indispensável na formação de seu caráter crítico” (CRUZ JUNIOR, 2014, p. 12).

A arte musical traz consigo inúmeros significados, que de dependendo da intenção de quem os pensou, podem ser positivos ou negativos ao desenvolvimento cognitivo de cada ser humano. Partindo desse pressuposto, o ensino da música nas escolas deve ser desenvolvido com o máximo de atenção e cuidado, afinal, atualmente a juventude dispõe de uma variedade de gêneros musicais que certas vezes carregam mensagens depreciativas, violentas e preconceituosas, ainda que tacitamente em certos casos. Cruz Junior (2014) nos mostra em seu trabalho uma maneira harmoniosamente eficiente de como atrelar a música a assuntos de outras disciplinas, como por exemplo, figuras de linguagem da língua portuguesa, sugerindo ainda uma interdisciplinaridade bem natural no decorrer do processo:

A estratégia para trabalhar o assunto Figuras de Linguagem foi buscar dentro dos vários artistas famosos da música brasileira, não só do gênero MPB, mas da música nacional em si, aquele que estivesse mais ao alcance do público alvo. Logo foi escolhido o poeta e músico Renato Russo da banda de rock Legião Urbana. Então há a apresentação do artista, sendo que muitos alunos, já conheciam o nome e a sua banda Legião Urbana, a seguir foi colocado em um bate-papo mais intimista com a turma, alguns fatos que contextualizam o trabalho do autor em questão. Seu nome verdadeiro era Renato Manfredini Júnior e seu nome artístico tem a ver com a sua paixão pelo filósofo Jean Jacques Rousseau, ao cantarolar o refrão “É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã”, logo a atenção da turma se volta para a aula de maneira unânime. O momento é aproveitado ainda para contextualizar a época vivida pelo autor mencionado, evidenciando a influência do momento nas suas composições (CRUZ JUNIOR, 2014, p. 42).

É possível perceber que os trabalhos mencionados até aqui trazem consigo o objetivo de analisar, bem como evidenciar a relevância do ensino da música nas escolas, como forma de contribuição para a formação plena do ser humano. Partindo desta análise sobre o que já foi produzido no CUMB, reforçamos a necessidade de criar um projeto de pesquisa-ação focado unicamente nos professores atuantes na disciplina Artes, que necessitam ampliar seus conhecimentos acerca da educação musical, tanto em sua essência quanto nas suas variadas vertentes interdisciplinares.

Desta forma, o que difere este trabalho dos outros já realizados é o contato direto com os docentes, lhes oportunizando oficina em educação musical, possibilitando novos saberes teóricos, práticos e reflexivos sobre o som, a música e seus parâmetros. Uma vez já detectada a importância da inserção da música na escola, há de se capacitar os profissionais que trabalham esta arte, de forma mais específica e contundente, sanando parte da carência em ofertas de cursos de formação continuada para professores focados em educação musical.

Para a apresentação deste trabalho, dividimos o artigo em três seções: a primeira é introdutória. A segunda apresenta a pesquisa e seus resultados de forma mais detalhada, expondo os resultados e fazendo o devido diálogo com os autores que fundamentam este artigo. Por fim, a terceira seção traça as considerações analíticas a respeito do trabalho realizado.

2 OFICINA DE EDUCAÇÃO MUSICAL PARA PROFESSORES ATUANTES NO ENSINO DE ARTES DO MUNICÍPIO DE BREVES-PA

Realizar um projeto de educação musical focado unicamente nos docentes, contribuindo para o processo de formação continuada dos mesmos, não foi tarefa fácil. Embora à primeira vista o leitor possa achar óbvia esta necessidade, imaginando que a proposta seria acatada de forma imediata pelo público alvo - haja vista a carência em formação continuada para profissionais que atuam nessa área nas escolas - aconteceram certos contratempos que implicaram no atraso inevitável desta pesquisa-ação.

Como o projeto foi direcionado apenas aos docentes, os encontros deveriam ser feitos em dias nos quais os mesmos estivessem fora da sala de aula, para que as 4 horas em cada encontro tivessem um ótimo rendimento. Partindo desse pressuposto, o dia mais condizente seria o sábado. Na primeira escola visitada para apresentar a proposta, houve bastante interesse no projeto e já marcaríamos uma reunião com o corpo docente para falarmos de forma mais abrangente sobre as oficinas, porém, surgiu o primeiro impasse para o projeto:

greve das escolas municipais.

Devido à greve, houve o primeiro grande atraso para a realização das oficinas. Após esse período, voltei à escola para conversar novamente sobre o projeto, no entanto, a possibilidade já não existiria, pois em função da greve que durou bastante tempo, as escolas deveriam tornar todos os sábados letivos, impossibilitando assim que os professores tivessem o tempo livre para participarem da formação.

Passados alguns meses, voltei à escola para verificar se já teriam alguma disponibilidade para receber o projeto, nesse caso, já havia diminuído a necessidade de tornar os sábados letivos, porém, mais outro problema: a escola passaria por uma reforma e encerraria suas atividades em seu prédio por esse motivo. Devido a mais este obstáculo, visitei imediatamente outras escolas que se enquadrariam no perfil do projeto em educação musical.

Escolhi escolas pelas quais eu já havia passado durante o período de estágios do curso e havia também detectado a necessidade de formação nesta área aos professores atuantes. Em todas as minhas intervenções de estágio, sempre busquei utilizar a música como um instrumento pedagógico facilitador dos saberes, desenvolvendo as mais diversas atividades e dinâmicas com os educandos. Vale ressaltar que durante este período, em conversas informais, a maioria dos docentes me relatou a necessidade de formação em educação musical, pois os mesmos não tinham conhecimento fundamentado sobre música, por não saberem técnicas vocais e/ou instrumentais. Portanto, aumentava a minha vontade em aplicar este projeto em alguma dessas escolas.

Ao voltar a estas escolas e propor a realização da oficina, que conforme mencionei anteriormente, aconteceria aos sábados, no turno da manhã ou tarde, com encontros que durariam 4 horas, com direito a certificados, contribuindo para o processo de formação continuada dos (as) professores (as), fui surpreendido pela resistência dos mesmos com relação aos encontros serem aos sábados. Nas três escolas visitadas foi unanimidade a resistência da maioria, alegando que o sábado é o único dia de descanso que os professores têm, então a rotina ficaria cansativa.

Durante uma roda de conversa, em uma escola onde eu sugeria o projeto aos professores, fui surpreendido pela fala da coordenadora pedagógica que ao me apresentar ao corpo docente, disse: “Bem, este é o Jackson. Ele vai lhes apresentar o projeto de TCC e vocês decidam se querem ou não participar. Eu estou de saída agora. Eu até participaria também, mas hoje em dia já estou cansada de estudar, não tenho mais paciência para isso, pois já estudei muito em minha vida”. Em seguida, ficou nítido o olhar de indisposição dos

docentes que ali estavam, logo, os demais professores influenciados pela fala da coordenadora não demonstraram interesse em participar da oficina, embora contribuísse para sua formação.

Refletindo sobre a fala da coordenadora citada acima e analisando o papel do coordenador pedagógico, me remeto a Souza (2007) que nos diz que:

A necessidade da formação contínua do professor é uma realidade que o coordenador pedagógico tem de enfrentar. Digo “enfrentar” porque é dele a função de formar esses professores dentro da instituição em que atua, e sabemos que a formação contínua é condição para o exercício de uma educação consciente das necessidades atuais dos alunos que frequentam a escola. (SOUZA, 2002, p. 27)

Entretanto, o que pode ser observado foi que a coordenadora não assumiu a postura condizente frente ao corpo docente. A mesma deveria assumir a responsabilidade de buscar incentivos e soluções para que todos ou a maioria dos profissionais participassem da oficina, haja vista que a carência em formação continuada é evidente na rede pública atualmente. Ressalto ainda que esta mesma escola havia exposto a mim no período de estágios a sua dificuldade em trabalhar a música em sala de aula, motivo este que me fez levar o projeto como sugestão.

Todos esses obstáculos reforçaram ainda mais a minha vontade em desenvolver o projeto. Embora as diversas condições desfavoráveis sejam constantes, Freire (1996) nos diz que “somos seres condicionados, mas não determinados”, portanto, não podemos aceitar que os obstáculos sejam maiores que nosso objetivo final. Após um longo atraso e conversa entre a diretora de ensino do município e a orientadora deste projeto, houve a possibilidade de apresentá-lo à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Breves, visando o apoio e facilitando a participação dos professores para os encontros propostos, possibilitando assim a liberação dos mesmos para a participação nas oficinas.

Após esses acertos, a Faculdade de Educação e Ciências Humanas (FECH) enviou um ofício à SEMED, expondo o motivo e relevância do projeto aos professores do ensino de Artes. A secretaria respondeu positivamente ao ofício e se prontificou a agendar as datas para a realização das oficinas e encaminhar o comunicado formalmente às escolas.

Conforme exposto anteriormente, a oficina foi dividida em seis encontros, o primeiro iniciou-se com a utilização de projetor de imagens para apresentar em slides um pequeno resumo do que os participantes presenciariam durante as oficinas, para situar os mesmos nas exposições futuras. Seguindo com o primeiro tema: **Educação Musical / Paisagem Sonora**, a pergunta chave para que se iniciasse, de fato, a oficina em educação musical foi a seguinte: “O que é a música para você?”. Logo, as respostas espontâneas dos (as) participantes

surgiram: “Expressão de sentimentos”, “Um estado de espírito”, “Momento de esquecer ou lembrar de alguém”, “É um sentimento transcendental”.

O objetivo foi instigar os professores a exporem o significado da música para eles no aspecto subjetivo da arte, bem como ressaltar a importância da música como forte aliada para a expressão de nossos sentimentos. Para proporcionar uma reflexão mais profunda sobre isso, sugerimos que todos fechassem os olhos e escutassem com atenção os diversos áudios de temas instrumentais - músicas produzidas sem letras ou linguagem verbal, somente por instrumentos - apresentados neste momento, a fim de que escutassem as melodias e relatassem o que sentiram ao ouvi-las, quais sentimentos, lembranças, etc.. Corroborando os efeitos visíveis que a música causa nos seres humanos, Kurt Pahlen (1963) nos diz que:

O Rei Davi tocava harpa para afugentar os maus pensamentos do Rei Saul; Farinelli, com o auxílio da música, cura a terrível melancolia de Filipe V; Timóteo provoca, por meio de certa melodia, a fúria de Alexandre, o grande, e acalma-o por meio de outra. Os sacerdotes Celtas educam o povo com a música; somente eles conseguem abrandar os costumes selvagens. Diz-se que Terpandro, tocando flauta, abafou a revolta dos lacedemônios. Santo Agostinho conta que um pastor foi, em virtude das suas melodias, eleito imperador. E a história do caçador de ratos de Hameln é um exemplo conhecidíssimo do efeito da música sobre o homem e o animal (PAHLEN, 1963 *apud* NARDELLI, 2000, p. 26).

Seguindo ainda no primeiro momento, falamos brevemente sobre alguns projetos musicais que já existiram e/ou ainda existem no município de Breves como, por exemplo: Projeto da Polícia Militar / Município; Banda Adorai; Projetos do Mais Educação; Projeto SEMED – Flauta, Canto Coral e Percussão, entre outros. Dialogamos sobre a grande relevância desses projetos na vida dos jovens em uma sociedade cada vez mais violenta e desigual. Os professores expuseram suas opiniões e deram exemplos de pessoas conhecidas que tiveram bons resultados em contato com a música e também outras artes, e nas palavras de uma professora da turma, “quando colocamos um instrumento musical nas mãos de uma criança, estamos possivelmente tirando uma arma ou drogas da vida dela”, ressaltando a importante função social da música em nossa sociedade.

A prática musical favorece aspectos da vida pessoal, psicológica e sócio-relacional, desenvolvendo elementos de aprendizagem transversais: capacidade de escuta, organização, coordenação, disciplina, ritmo, inteligência auditiva, pertença ao grupo e ação em virtude de objetivos e valores partilhados (GRECO & PONZIANO, 2008, p. 24, *apud* FOÁ & RIBEIRO, 2013, p. 122)

Neste sentido, fica evidente a contribuição da música para a construção plena do sujeito. A música ensina e potencializa valores que nos acompanham no decorrer da vida, portanto, projetos musicais engajados neste sentido, sem dúvida corroboram a fala da professora mencionada anteriormente, proporcionando ocupações saudáveis aos jovens ao invés, talvez, de uma vida na marginalidade.

Ainda neste aspecto, salientamos o fato de a música determinar certos padrões no âmbito social, uma vez que influencia as pessoas a reproduzirem gestos, frases e expressões que se encontram nas composições. Partindo desse pressuposto, podemos citar uma das categorizações de Merriam (1964) discutida na obra de Freire (2010):

A função de impor conformidade a normas sociais é a que se segue na categorização de Merriam, sendo considerada por ele uma das mais importantes, de vez que orienta os membros da sociedade sobre o que é correto ou não, condicionando-lhes o comportamento (FREIRE, 2010, p.167).

Podemos associar a essa condição de comportamento o fato de atualmente ser comum ouvir os jovens dizendo as seguintes frases e/ou expressões: “beijinho no ombro pro recalque das inimigas”: demonstrando uma postura de despeito e depreciação à imagem do semelhante; “ostentação”: exibição arrogante de bens materiais; “taca cachaça que ela libera”: incitação até mesmo ao estupro, haja vista que a expressão remete ao fato de dar bebida alcoólica à mulher, para que a mesma esteja vulnerável ao ato sexual.

Geralmente, músicas com letras arrogantes, vulgares, de conotação e apelo sexual estão contidas em gêneros musicais brasileiros como *Funk* (carioca), *Melody* e *Forró*, que por sua vez estão presentes em bailes, eventos de entretenimento e boates. Partindo desse pressuposto, pode-se concluir que o que mais chama atenção dos jovens atualmente é o ritmo, não a letra, que imprime a mensagem social da canção. Isto é preocupante de certa forma, afinal, “nas letras deve-se encontrar valores impressos, embora não seja isso, necessariamente, uma razão para que sejam ouvidas” (MEDINA, 1973, p.22, *apud* CRUZ JUNIOR, 2014, p.42).

É importante que o professor seja um facilitador do entendimento dos alunos acerca de todo o conteúdo musical, orientando e criando situações para que os mesmos reflitam criticamente, afinal, como vimos anteriormente, as letras também carregam inúmeros significados, em certas vezes, de má influência social. “Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical. Através de experimentos e convivência orientada” (MARTINS, 1985, p. 47).

Continuamos com a discussão sobre a importância da inserção da música na escola, enfatizando aos professores participantes as potencialidades formativas que a música propicia aos seres humanos. Ela – a música – estimula não somente aptidões técnicas acerca de notas, acordes, ritmo, enfim, mas também deflagra no sujeito inúmeros aspectos que o farão evoluir como pessoa, desta forma, a educação musical não deve se ater somente aos alunos e alunas que à primeira vista apresentam habilidades musicais, mas a todos de forma geral, tal como nos apresenta Couto (2014):

Porém, na educação musical escolar formativa não devemos priorizar os que possuem a melhor percepção musical, os mais afinados ou aqueles que passando por um teste rigoroso aparentemente demonstrem ter aptidão “superior” em relação a outros alunos. A educação musical formativa prescinde destes requisitos, pois deve abranger a todos sem distinção entre os menos e os mais “talentosos”, dotados para a música. Antes, aproveita a inteligência musical de alguns para ajudar a outros e, assim, trabalha não somente a música mais também atitudes de companheirismo, respeito e solidariedade (COUTO, 2014, p.110).

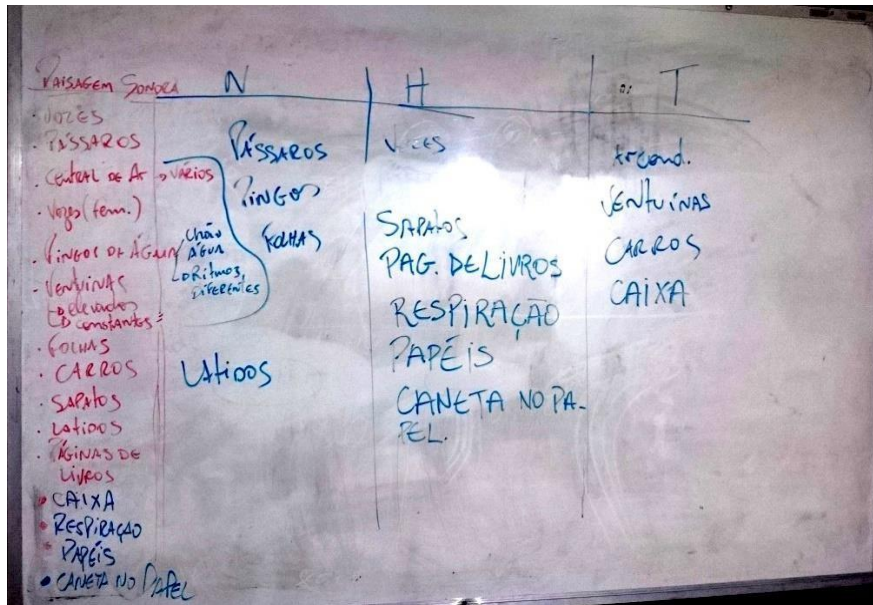
Dando seguimento à oficina, apresentamos aos participantes, Murray Schafer³. Este autor nos traz um estudo fantástico sobre paisagem sonora:

Chamo o ambiente acústico de *paisagem sonora*. Por esse termo, quero designar o campo sonoro completo onde quer que estejamos. [...] As paisagens sonoras do mundo são incrivelmente variadas, modificando-se de acordo com o período do dia e a estação do ano, com o lugar e com a cultura. (SCHAFER, p. 14-15).

Ora, se a música é a “arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido” (FERREIRA, 2004), e entre outras definições teóricas, faz-se necessário primeiramente aguçar nossa sensibilidade e percepção sonora. Partindo desse pressuposto, realizamos alguns exercícios práticos neste aspecto com a turma. A primeira atividade proposta consistiu em ouvir e descrever a paisagem sonora dentro e fora da sala, em seguida, classificar os sons ouvidos em naturais (N), humanos (H) e tecnológicos (T). Após este momento, elencamos as respostas de todos os participantes:

³ Compositor, escritor, educador musical canadense e ambientalista. Dedicou parte de sua vida aos diversos aspectos do ensino da música, bem como a todo o universo sonoro.

Figura 1 - Oficina de Educação musical. Exercício de paisagem sonora (sons detectados pela turma dentro e fora da sala).



Fonte: Jackson Pastana (2016).

Ainda no intuito de estimular a percepção e sensibilidade sonora da turma, realizamos exercícios de percepção dos sons em movimento, de acordo com a orientação de Schafer (2009):

Peça a um voluntário para encontrar um som portátil e movimente-se pela sala com ele, enquanto o grupo, de olhos fechados, aponta para o som. Qualquer coisa servirá: barulho de chaves, um som percutido, uma palavra repetida.

Agora, peça a um segundo voluntário para que encontre um som contrastante e se movimente com ele em diferentes direções, enquanto o grupo aponta para ambos os sons: o primeiro, com a mão direita; o segundo, com a esquerda (...) (SCHAFFER, 2009, p. 26).

Possivelmente, a partir de uma escuta mais crítica a respeito dos sons que se fazem presentes nas mais diversas paisagens sonoras e que compõem “a música do mundo real” Norman (1996 *apud* SANTOS, 2013), cada pessoa pode contribuir para o progresso positivo da construção de uma paisagem sonora de melhor qualidade e menos agressiva aos seres humanos, tanto em aspectos físicos quanto psicológicos. A composição de paisagem sonora “depende também da participação de nossa escuta e nos convida, através de nosso engajamento ativo e imaginativo com os ‘sons usuais’, a contribuir criativamente com a música” (NORMAN, 1996 *apud* SANTOS, 2013).

Amadurecendo este contato com os sons de forma específica e orientada na escola, a criança (estudante) estará aprimorando sua sensibilidade e percepção sonora, podendo melhorar sua escuta naturalmente em seu cotidiano nas mais diversas situações: em casa, na rua, praças, igreja, e, a partir desse momento poderá agir na mudança de sua paisagem sonora

em cada situação, no sentido de decidir quais sons quer ou não estimular à sua volta ou até mesmo melhorar os que já ouve, como por exemplo as frequências (grave, médio, agudo) dos parâmetros sonoros de caixas amplificadas, televisão, *smartphone*, entre outros dispositivos sonoros comuns em nosso cotidiano .

No Segundo momento, com o tema: **Parâmetros do Som / Elementos da Música**, começamos explicando o que é o som:

SOM é tudo que soa! Tudo o que ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos e suas máquinas traduzem, também sonoramente, sua presença, seu “ser e estar”, integrado ao todo orgânico e vivo deste planeta. (BRITO, 2003, p. 17)

Seguimos falando sobre os parâmetros sonoros, tais como:

Altura – Um som pode ser grave ou agudo, dependendo da frequência de suas vibrações por segundo. Quanto menor for o número de vibrações, ou seja, quanto menor a frequência da onda sonora, mais grave será o som, e vice-versa. O pio de um pássaro é agudo, o som de um trovão é grave.

Duração – Um som pode ser medido pelo tempo de sua ressonância e classificado como curto ou longo. Exemplos: a madeira produz sons curtos, ao passo que metais produzem sons que vibram durante um lapso maior.

Intensidade – Um som pode ser medido pela amplitude de sua onda e classificado como forte ou fraco. Alguns materiais produzem, naturalmente, sons fracos; outros, sons mais fortes. Mas a intensidade de um som pode, quase sempre, variar de acordo com o grau de força do ataque. Exemplo: experimente tocar, num mesmo tambor, sons com diferentes intensidades, dos mais fracos aos mais fortes.

Timbre – É a característica que diferencia, ou “personaliza”, cada som. Também costumamos dizer que o timbre é a “cor” do som; depende dos materiais e do modo de produção do som. Exemplos: o piano tem seu próprio timbre, diferente do violão; a flauta tem um timbre próprio, assim como a voz de cada um de nós. (BRITO, 2003, p. 18-19).

Exercitamos a escuta de todos os participantes utilizando diversos sons gravados no computador e também com instrumentos musicais tocados ao vivo na sala (guitarra, teclado, flauta). Após essa escuta, os professores classificaram os sons em graves, médios, agudos, fortes, fracos, longos, curtos, etc., bem como refizeram a atividade sobre paisagem sonora realizada no primeiro momento, uma vez que agora já haviam adquirido mais conhecimentos sobre os parâmetros sonoros existentes à sua volta.

Neste momento o exercício se tornou mais instigante a eles, pois já conseguiram classificar os sons ouvidos de acordo com os parâmetros estudados, tendo dificuldades apenas em determinar os sons médios que se confundiam com os sons agudos, no entanto, essa dificuldade já era esperada por ser natural nesse início de aprendizado. Contudo, todos os

participantes ficaram felizes com a experiência e pudemos notar na fala entusiasmada de um professor que salientou: “Antes eu só ouvia, agora eu sei exatamente o que estou ouvindo!”. Sem dúvida alguma, todos se agradaram com este resultado.

Seguindo a oficina, falamos sobre os “**Elementos da música**”, tais como:

MELODIA – É a combinação dos SONS SUCESSIVOS (dados uns após outros). É a concepção horizontal da Música.

HARMONIA – É a combinação dos SONS SIMULTÂNEOS (dados de uma só vez). É a concepção vertical da Música.

RÍTMO – É a combinação dos valores tempo (NOBRE, 2008, p. 2).

Neste momento, foram mostrados diversos exemplos práticos, realizados no ato das explicações de cada elemento musical aos professores. Sempre utilizando instrumentos musicais para melhor ilustrar os pontos abordados, dando exemplos de músicas popularmente conhecidas e as detalhando, para que houvesse o melhor entendimento por parte dos professores.

Avançando no desenvolvimento da oficina, fizemos uma explicação breve sobre “**Notação musical**”. Sobre pauta / pentagrama⁴, os professores exercitaram sua escrita memorizando o nome das linhas e espaços; aprenderam que a clave de sol se escreve no início da linha e que esta dá nome às notas; sobre notas, aprenderam o nome de algumas figuras de tempo que fazem parte da escritura musical e suas respectivas pausas. Exercitaram estas figuras através de atividades simplificadas de métrica musical que foram dispostas em algumas linhas musicais no quadro, obedecendo às regras de proporção de valores considerando um compasso quaternário simples (4/4). Começamos com figuras de sons e pausas de valores maiores (semibreve e mínima). Progressivamente fomos inserindo outras figuras de valores menores, intercalando sons e pausas. A leitura se deu de forma oral, cantavam a sílaba “lá” ou “tá” (em sons longos ou curtos, dependendo da figura), com palmas e toques nas cadeiras.

No terceiro encontro, que trazia o tema: **Exercícios rítmicos de corpo e voz**, os professores foram instigados a perceberem os diversos sons possíveis que nosso corpo pode nos oferecer. Para melhor nortear o entendimento sobre o tema proposto, a turma foi apresentada ao suíço, compositor e pedagogo musical, Émile Jaques-Dalcroze, que nos mostra vários estudos baseados no movimento corporal expressivo que cada um tem a capacidade de aperfeiçoar.

Jaques-Dalcroze entende que a consciência rítmica é resultado de uma experiência corporal, e que essa consciência pode ser intensificada através de exercícios que combinem sensações físicas e auditivas.

A rítmica propõe o aumento dessa consciência através do aperfeiçoamento dos movimentos no tempo e espaço. Pretende um refinamento dos sentidos por meio de uma escuta atenta e da atuação do corpo como uma unidade, os quais, através da sensorialidade e da sensibilidade, conduzem a uma consciência auditiva (MARIANI *apud* MATEIRO & ILARI, 2011, p. 31-32).

Partindo da intenção de suscitar essa sensibilidade rítmica na turma, alguns temas instrumentais distintos foram reproduzidos no computador. Em seguida, ao invés de questionar a turma sobre quais sensações estavam sentindo ao ouvi-los, os participantes deveriam mostrar o que estavam ouvindo, através de gestos que eles achavam que correspondiam às harmonias e melodias que estavam escutando. Este momento foi bastante interessante, nos fazendo alcançar o objetivo do estudo proposto por Jaques-Dalcroze, afinal:

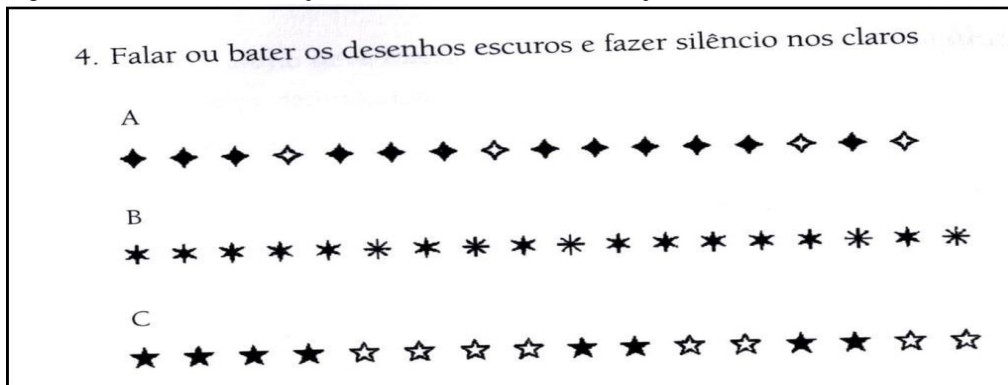
A rítmica propicia a integração das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, favorece a memória e a concentração, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade. O professor não deve perder de vista que a rítmica em si não constitui um fim, mas um meio para fazer relações, um caminho para a educação musical. Ao elaborar sua aula, deve cuidar para que o corpo se transforme em um instrumento que traduza os elementos musicais. (MARIANI *apud* MATEIRO & ILARI, 2011, p. 41).

Após todos exporem seus respectivos gestos e movimentos rítmicos a partir do que ouviram, avançamos falando sobre o ato de solfejar⁵, pois é de grande relevância para que todos nós possamos nos familiarizar com os desenhos melódicos:

É através do solfejo que o aluno desenvolve o ouvido interno, a afinação, a aptidão vocal, a respiração, a leitura e a interpretação. Os exercícios de solfejos melódicos e rítmicos são acompanhados de gestos, marcando os compassos e as pulsações, indicando as frases através das mudanças de direção. Deve-se buscar a interação entre a experiência auditiva e a experiência física. (MATEIRO & ILARI, 2011, p. 42).

⁴ Escreve-se a música sobre 5 linhas e 4 espaços horizontais paralelas e equidistantes. A estas linhas e espaços dá-se o nome de **PAUTA** ou **PENTAGRAMA** (NOBRE, 2008, p. 02)

Figura 2 - Oficina de Educação Musical: Exercícios de solfejo.



Fonte: Livro Pedagogias em Educação Musical de Teresa Mateiro e Beatriz Ilari.

O objetivo da oficina foi sempre focar em atividades práticas, para que realmente os professores vivenciassem e aprendessem fazendo o que até então para eles era desconhecido. Na música, há de se investir tempo praticando e aperfeiçoando as técnicas, isso vale tanto para iniciantes quanto para músicos profissionais que já dominam a arte e suas especificidades. Desta forma, seguimos com alguns exercícios para fixar melhor o que se ensinava aos participantes da oficina. Na imagem seguinte apresentamos outros exercícios de solfejo propostos à turma :

Figura 3 - Oficina de Educação Musical: Exercícios de solfejo.

Figura 1.1 – Exercícios de solfejo

1. Jogo de notas

2. Ditado de notas: escreva os desenhos das notas ouvidas

3. Continuar o mesmo desenho melódico segundo as notas propostas e, em seguida, cantar, com ou sem o nome das notas

A

B

Figura 3 shows musical exercises. Section 1, 'Jogo de notas', contains three boxes labeled 1, 2, and 3, each with a line graph showing a sequence of notes connected by lines. Section 2, 'Ditado de notas', contains three empty boxes labeled 1, 2, and 3 for drawing notes. Section 3, 'Continuar o mesmo desenho melódico...', contains two examples, A and B. Each example shows a line graph above a musical staff with notes. Example A shows a line graph with notes G4, A4, B4, A4, G4 on a staff. Example B shows a line graph with notes G4, A4, B4, A4, G4 on a staff.

Fonte: Livro Pedagogias em Educação Musical de Teresa Mateiro e Beatriz Ilari.

⁵ Solfejar: Ler ou entoar um trecho musical modulando a voz ou pronunciando o nome das notas (FERREIRA, 2004, p.683)

Vale ressaltar aqui o empenho e dedicação dos professores participantes da oficina em todas as atividades propostas. Sem dúvida eles contribuíram totalmente para que tudo fosse o mais produtivo possível. Embora as obrigações do cotidiano agitado tenham sido um impasse por algumas vezes, todos os envolvidos na oficina se mostraram perseverantes e dedicados, tanto em relação a horário, tentando chegar sempre na hora combinada, quanto em relação ao desempenho nas atividades propostas.

Dando seguimento à oficina, o encontro seguinte teve como tema: **Confecção de instrumentos musicais**. Este tema é de grande relevância, haja vista que durante os estágios obrigatórios do curso de Pedagogia ouvi inúmeros relatos de docentes dizendo que uma das maiores dificuldades de se trabalhar música na sala de aula era pela falta de materiais e instrumentos sonoros e/ou musicais.

Partindo dessa problemática enfrentada pelos profissionais no cotidiano escolar, este momento da oficina foi destinado à confecção de diversos instrumentos sonoros feitos com materiais recicláveis. Desta forma, todos foram orientados a juntar o que pudessem em suas casas para que pudéssemos construir instrumentos sonoros que simulassem o som e timbre de determinados instrumentos musicais, conforme podemos observar na imagem abaixo:

Figura 4 - Oficina de Educação Musical: Confecção de instrumentos sonoros/musicais.



Fonte: Jackson Pastana (2016)

Dentre os materiais recicláveis e outros, fizemos uma lista dos mais interessantes para a atividade: pedaços de cabo de vassoura, garrafas de iogurte pequenas, baldes de manteiga, latas de leite médias e pequenas, tampas de garrafa, pedaços de madeira, prego, seixo, grãos de arroz, fita crepe, EVA, serrote, martelo, etc.. “O educador ou educadora saberá melhor do que ninguém indicar os materiais mais adequados a cada faixa etária” (BRITO, 2003, p. 70), afinal, é ele quem acompanha os alunos no cotidiano escolar e deve conhecer a turma

respectiva na qual irá desenvolver esta atividade.

A construção de instrumentos é uma atividade extremamente proveitosa na sala de aula, pois estimula a criatividade dos alunos, bem como sua atuação em grupo, fortalecendo a interação social. Da mesma forma, esta atividade proporciona momentos de ludicidade que chamam a atenção das crianças, saindo da rotina comum da sala de aula, obviamente, sempre com a atuação do (a) professor (a) na supervisão e instigação das habilidades das crianças.

Construir instrumentos musicais e/ou sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, à acústica, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos. É importante sugerir ideias, apresentar modelos já prontos e também estimular a criação de novos instrumentos musicais. (BRITO, 2003, p. 69)

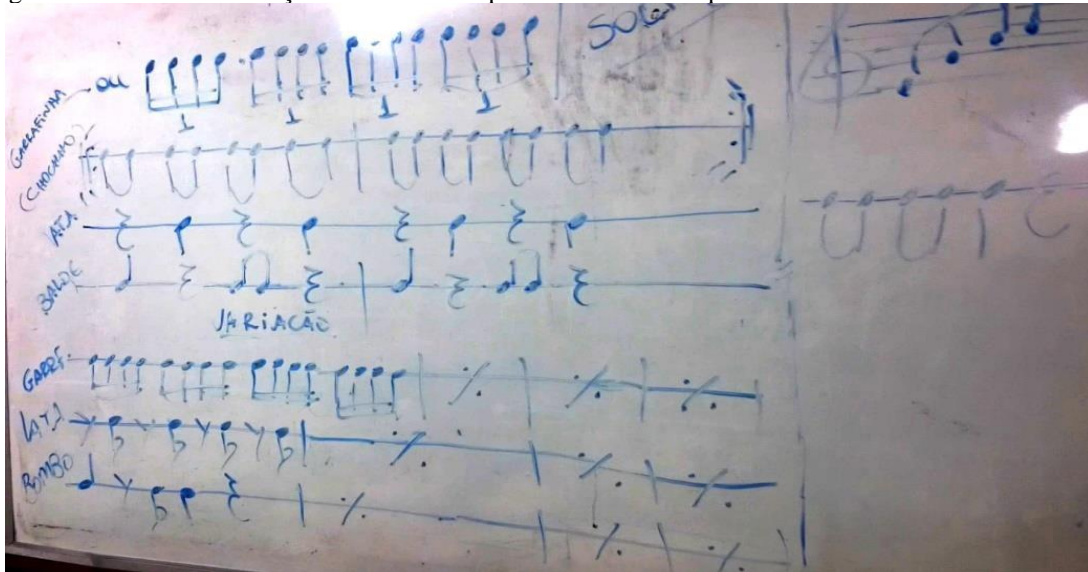
A partir da criatividade dos professores, foram criados alguns instrumentos sonoros percussivos, utilizados no encontro seguinte, que foi destinado a um ensaio geral coadunando todos os conhecimentos adquiridos nos encontros anteriores. Os instrumentos criados com materiais recicláveis foram inspirados em chocalhos (feitos com cabo de vassoura e tampas de garrafa), tambor (feito com balde de manteiga), maracas (feitas com garrafas de iogurte com grãos de feijão ou piçarra dentro), entre outros. Depois de criados, escrevemos no quadro as células rítmicas que cada instrumento iria ser tocado:

Figura 5 - Oficina de Educação Musical: Instrumentos sonoros/musicais: Chocalho – Tambor – Maracas.



Fonte: Jackson Pastana (2016)

Figura 6 - Oficina de Educação Musical: Acompanhamento rítmico para a música “Você” de Tim Maia.



Fonte: Jackson Pastana (2016)

O último dia de oficina foi usado para a culminância de todo o aprendizado adquirido⁶. Cada participante também fez suas considerações acerca de todo o conteúdo abordado e o quanto foi relevante para sua vida profissional e pessoal:

Professora A: “Com certeza a oficina me ajudou muito. Pude aprender coisas que antes eu achava complexas demais, mas hoje vejo que eu só precisava de uma orientação mais técnica”.

Professor B: “Eu gostaria de agradecer, de coração, por vocês terem nos proporcionado esse momento de aprendizado. Fico triste por não ter visto aqui outros colegas de trabalho que com certeza só perderam em não participar desse momento com a gente. Agora poderei adentrar melhor o conteúdo de música com meus alunos de uma forma mais prática”.

Professor C: “O mais legal de tudo é que a partir de hoje nós vamos ter uma visão totalmente diferente dos sons á nossa volta e como foi aprendido aqui, vamos poder conhecer melhor a nossa própria paisagem sonora”.

Professora D: “Eu estou encantada! Eu sempre amei música e agora pude estreitar mais ainda minha relação com e ela com os sons. Particularmente, achei maravilhoso o momento em que apenas fechamos os olhos, ouvimos e tentamos decifrar o que os compositores tentaram nos transmitir nos temas instrumentais apresentados aqui. Para mim, isso sim é sentir a música em toda a sua essência. Com certeza farei essa e todas as outras atividades com meus alunos”.

⁶ Uma das apresentações deste dia se encontra no site de compartilhamento de vídeos, *Youtube*, no canal intitulado por **Jackson Pastana**, no endereço eletrônico: <https://youtu.be/HA2ODF7cG4A>.

Na condição de futuro educador, pedagogo, o aprendizado maior que tive foi que devemos sempre estar preparados para os diversos obstáculos que iremos enfrentar no cotidiano escolar, principalmente quando se trata do sistema público. Certamente nossa função é a de ser uma espécie de fio condutor entre aluno e o conhecimento, desta forma, há de se ter todas as estratégias possíveis previamente planejadas para que esta ação não seja afetada. No decorrer da oficina, diariamente aconteceram fatores que comprometeriam as metas planejadas, no entanto, com a ajuda fundamental dos orientadores deste projeto, foi possível superar todos os obstáculos.

No que concerne às dificuldades dos professores em trabalhar a educação musical em sala de aula, foi possível inferir que as maiores eram na questão de colocar em prática algumas teorias que eles (as) conheciam apenas das leituras dos livros didáticos, como por exemplo, a notação no pentagrama que discutimos no segundo momento destinado aos elementos da música, a leitura e localização das notas dispostas na pauta, enfim, assuntos que necessitam de bastante prática e fixação para serem internalizados.

Podemos perceber que a partir de todos os resultados alcançados durante a oficina e conversas acerca do tema com os respectivos assuntos abordados, conseguimos ampliar a visão e o conhecimento dos participantes, possibilitando um avanço relevante em suas práticas educacionais. Desta forma, chegamos ao final da oficina **“Educação musical no ambiente escolar: contribuições para o processo de formação continuada de professores”**, com o máximo de aproveitamento, haja vista que todos os objetivos traçados foram alcançados com qualidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Somente o que amamos é que conseguimos fazer de maneira genuína, generosa e permanente.”

(Kiko Loureiro)

No momento introdutório deste trabalho, foi possível entendermos de forma nítida e transparente o porquê da necessidade de realizar uma pesquisa-ação focada nos professores atuantes no ensino das artes no município de Breves, no que diz respeito à educação musical. Inquietação esta que surgiu ainda nos estágios obrigatórios do curso de pedagogia, a partir de minhas observações e diálogos com os professores e suscitou neste trabalho de conclusão de curso.

Ainda que tenha sido de grande relevância a aprovação da lei 11.769/08, percebemos que nada foi feito, de fato, para se garantir um ensino musical de qualidade, desta forma, os professores de artes e outras graduações tentam assumir este papel sem apoio algum, inclusive sem formação continuada que lhes é de direito.

Vimos a importância de se entender primeiramente os sons que nos cercam para, conseqüentemente, entendermos nossa paisagem sonora, e, posteriormente entender os parâmetros musicais. Desta forma, percebemos que música contribui em diversos aspectos para a formação plena do ser humano, no que diz respeito às nossas potencialidades formativas.

No desenvolvimento deste artigo, vimos os resultados detalhados da pesquisa-ação, a partir da oficina de educação musical realizada com os professores do ensino das artes que foi dividida em seis momentos: Educação Musical / Paisagem Sonora; Parâmetros do Som / Elementos da Música; Exercícios rítmicos de corpo e voz; Confecção de instrumentos musicais; Ensaio para apresentação final; Culminância.

No decorrer da oficina os participantes puderam entender melhor sobre alguns assuntos musicais que precisam trabalhar em sala de aula, no entanto, só dominavam minimamente na teoria, tendo dificuldades em avançar nos temas com seus alunos e alunas. Foi gratificante ver o resultado e ouvir os comentários positivos dos participantes, que salientaram que a oficina lhes fez perceber que colocar em prática teorias musicais não é tão complicado quanto parecia, afinal, em cerca de dois dias eles já aprendiam sobre o

pentagrama e como identificar as notas musicais no mesmo, bem como executar músicas a partir das células rítmicas escritas na partitura.

É importante salientar que a oficina teve um público bem abaixo do esperado, pois foi ofertada para 26 participantes, no entanto, apenas 6 compareceram. Embora tenha sido realizada em parceria com a secretaria municipal de educação, que nos deu o suporte devido e autorizou a liberação de todos os professores do ensino das artes, a maioria dos profissionais não compareceu, mesmo sendo formação continuada com direito a certificado. Isso nos remete a outro fator problema da precariedade deste ensino: a falta de interesse e/ou esforço dos profissionais em buscar por si próprios capacitações para a melhora de seu trabalho.

Diante da complexidade do processo educativo e da crise paradigmática, que coloca a ciência moderna, linear e fragmentada, em discussão (a mesma ciência que orienta a Educação e “forma” o professor), considera-se que a alternativa viável para as mudanças de postura dos profissionais da Educação, requeridas em favor de uma Educação de qualidade, são os processos de autoformação conjunta e partilhada, sistemática e continuada, que devem ocorrer no interior das escolas, concomitantemente ao exercício da docência e promovidos pelas equipes gestoras dos sistemas de ensino, a partir da responsabilidade das três esferas – municipal, estadual e federal –, e dos gestores das próprias escolas (TELES & MENDONÇA, 2006, p.19)

Ressalto ainda que a secretaria de educação enviou os ofícios em tempo hábil para as escolas, com o tempo necessário para que todos os profissionais pudessem organizar seus horários, ou seja, às vezes há reclamações pela falta de oportunidades para formação continuada, no entanto, quando há, notamos a falta de interesse por parte dos mesmos profissionais que solicitaram.

Apesar do baixo número de participantes, a oficina não perdeu em nenhum aspecto sua qualidade, pois todos os pontos almejados foram alcançados. Indubitavelmente todos os participantes absorveram com êxito os conteúdos propostos e demonstraram-se dedicados do início ao fim, chegando ao final da oficina totalmente contemplados e seguros para aplicar em sala de aula o que aprenderam. Obviamente não há como trabalhar tudo o que precisam em uma oficina, o ideal seria manter esse curso em parceria com a secretaria de educação por um longo período focado no corpo docente completo que trabalha a música em sala de aula.

Certamente esta pesquisa-ação foi de grande relevância para todos os envolvidos, pois além de apresentar as dificuldades dos docentes em trabalhar a música em sala de aula, ao mesmo tempo pôde contribuir na formação continuada dos mesmos, apresentando dados reais do desempenho dos participantes, em diálogo coerente com os autores estudados.

Especificamente para mim, concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia, ajudou-me a como conduzir um trabalho de coordenador pedagógico, no que diz respeito a “ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola; e nesse contexto, introduzir inovações, para que todos se comprometam com o proposto” (ALMEIDA, 2002). Ajudou-me também em minha formação como professor, mantendo sempre o hábito da pesquisa em minhas práticas educacionais para traçar diversas estratégias diante do cotiando imprevisível que temos na sala de aula, afinal, “pesquisar a própria prática pressupõe, portanto, um considerável domínio técnico da área” (FAZENDA, 2007, p. 83). Por fim, este trabalho também fortaleceu a vontade ser um eterno aprendiz, almejando novos horizontes para pesquisas futuras em minha vida acadêmica que pretendo dar continuidade, afinal, este é apenas mais um degrau importante a ser galgado.

Portanto, além de ser um registro importante para demonstrar o quanto o corpo docente precisa de formação na área da educação musical, e, o quão é possível alcançar bons resultados através de oficinas e cursos, o presente trabalho também poderá servir de arcabouço teórico para futuras pesquisas realizadas acerca deste tema, contribuindo para diversas discussões futuras sobre a educação musical e sua relevância intangível para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera. M.N.S. (Orgs). **O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança**, 2ª edição. São Paulo, 2002

BREVES. Secretaria Municipal de Educação de. **Proposta Curricular do 6º ao 9º ano – Artes**. Breves-Pá. 2016.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. [fotos Michele Mifano]. – São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARDOSO, Gerson Freitas; SANTOS, Jeseias de Carvalho. **Música na escola: contribuições da musicalização no processo ensino-aprendizagem no colégio Santo Agostinho em Breves – Pará, 2011**. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Pedagogia. Campus Universitário do Marajó – Breves. Universidade Federal do Pará, Breves-PA. 2011

COUTO, Jeová de Jesus. **Potencialidades formativas da música: desafios e perspectivas da educação musical no Ensino Fundamental II**. Breves (PA), 2013 – 2014. Orientadora: Lia Braga Vieira. 2014. 141 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

CRUZ JUNIOR, Osmar Esquerdo da Cruz. **A música brasileira no ensino das figuras de linguagem em português no ensino fundamental 2**. Breves (PA), 2014. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Letras. Campus Universitário do Marajó – Breves. Universidade Federal do Pará. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 5ª ed. Rio de Janeiro, 2001. Edição especial para o FNDE/PNDL 2004.

FOÁ, Caterina; RIBEIRO, Raquel Barbosa. **Responsabilidade social e integração através da música: Dois estudos de caso em Itália e Portugal**. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto Número temático: Lógicas de desenvolvimento social inclusivo e sustentável, 2013.

FAZENDA, Ivani. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: FAZENDA, Ivani (org) **Novos enfoques da Pesquisa Educacional**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música / Vanda Lima Bellard Freire**. – 2. ed. rev. e ampl. – Florianópolis : Associação Brasileira de Educação Musical, 2010.

LACERDA, Leila Chagas. **A inserção da musicalidade no ensino fundamental: contribuições do projeto “pró-música” no processo ensino-aprendizagem da escola maria de lourdes da cunha brasil – Portel – Pará, 2013**. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade de Pedagogia. Campus Universitário do Marajó – Breves. Universidade Federal do Pará. 2013.

MARTINS, Raimundo. **Educação musical: conceitos e preconceitos**. Rio de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Música, 1985

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpe, 2011. – (Série Educação Musical).

NARDELLI, José. **Música: a escola que canta, encanta**. Rio do Sul – SC, 2000. 116f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade para o Desenvolvimento do alto Vale do Itajaí. 2000.

NOBRE, Maestro Jorge. **Apostila de teoria musical**. Disponível em: <http://www2.secult.ce.gov.br/Recursos/PublicWebBanco/Partituraacervo/Apt000002.pdf>

SANTOS, Fátima Carneiro dos. **A escuta da cidade/paisagem sonora: um exercício poético**. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/baleianarede/article/viewfile/3354/2580>.

SCHAFER, R. Murray. **Educação sonora: 100 exercícios de escuta e criação de sons** / R. Murray Schafer; tradução de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. O coordenador Pedagógico e a constituição do grupo de professores. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera. M.N.S. (Orgs). **O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança**, 2ª edição. São Paulo, 2002.

TELES, Jorge Luiz; MENDONÇA, Patrícia Ramos. **Diversidade na Educação: experiências de formação continuada de professores**. Brasília : Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis. 2. Ed. – Curitiba: IESDE Brasil S. A, 2009.

UFPA, Estatuto & Regimento geral da Universidade Federal do Pará. – Belém: EDUFPA, 2009.

Sites pesquisados:

<http://www.ibge.gov.br/home/>

www.youtube.com